



A UTILIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS POR MULHERES IDOSAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

*Leticia Francisquini de Souza Viana¹; Edson Aparecido Bernardinelli Junior²;
Marcos Horikawa Junior³; Victor Kened Ramos dos Reis⁴;
Lais Gonçalves Tiveron⁵; Raquel Gusmão Oliveira⁶*

RESUMO: A incidência de depressão é alta em idosos, caracterizando-se por múltiplas e frequentes queixas físicas, irritação e tendência a ilusões. A inconformidade com as limitações impostas pela idade pode induzir seu desenvolvimento. Nessa faixa etária, a depressão se associa a situações e estilos de vida. Também influenciam doenças próprias da idade e medicamentos usados por elas. No Brasil, a prevalência estimada de depressão em idosos é alta. Em quadros agudos, o tratamento da doença é similar ao de outras faixas etárias, com o cuidado de usar medicamentos com menor potencial de efeitos adversos e de interações medicamentosas, no entanto as abordagens psicológicas e exercícios físicos são importantes na manutenção do tratamento. O estudo buscará identificar a prevalência do uso de medicamentos antidepressivos em mulheres idosas em uma Equipe de Saúde da Família no município de Maringá – PR. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo e de corte transversal, tendo como população mulheres idosas que utilizam medicamentos antidepressivos em uma equipe de Saúde da família. Os dados serão coletados retrospectivamente das fichas A, dos registros e prontuários das pacientes de todas as mulheres que utilizam medicamentos antidepressivos. Utilizando instrumento próprio que levantará as seguintes informações: idade, diagnóstico, medicamentos prescritos, número de consultas especializadas e básicas, outras terapêuticas utilizadas. Espera-se identificar a prevalência do uso de medicamentos antidepressivos em mulheres idosas de uma equipe de ESF para a proposição de estratégias para melhoria do acesso, tratamento e uso racional de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Psicotrópicos; Saúde da Família; Saúde do Idoso; Saúde Mental.

1. INTRODUÇÃO

A incidência de depressão é alta em idosos, caracterizando-se por múltiplas e frequentes queixas físicas, irritação e tendência a ilusões. A inconformidade com as limitações impostas pela idade pode induzir seu desenvolvimento. Nessa faixa etária, a depressão se associa a situações e estilos de vida (diminuição de atividades diárias, morte de pessoas próximas, abandono ou falta de solicitude de familiares, moradia em casas geriátricas). Também influenciam doenças próprias da idade e medicamentos usados por elas.

¹Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsa PICC leticia-fv@com.br

²Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. edsonbernardinelli@yahoo.com.br

³Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. naxynfra@gmail.com

⁴Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Kened90@yahoo.com.br

⁵Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. lais_tiveron@hotmail.com

⁶Orientadora, Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR. raquel.oliveira@cesumar.br

No Brasil, a prevalência estimada de depressão em idosos é alta. Segundo dados do Ministério da Saúde (2012), meta-análise de 17 estudos (n= 15491 idosos) mostrou taxas de 7% para depressão maior, 26% para sintomas depressivos clinicamente significativos (SDCS) e 3,3% para distímia, onde as duas primeiras condições se associaram significativamente com doenças cardiovasculares. Outra meta-análise mostrou que idosos com doença crônica tiveram maior risco de depressão em comparação àqueles sem doença crônica (RR= 1,53; IC95%: 1,20-1,97) (BRASIL, 2012).

Em quadros agudos, o tratamento da doença é similar ao de outras faixas etárias, com o cuidado de usar medicamentos com menor potencial de efeitos adversos e de interações medicamentosas, no entanto as abordagens psicológicas e exercícios físicos são importantes na manutenção do tratamento, bem como as terapias ocupacionais e de sociabilização mostram-se benéficas, prevenindo a síndrome do desuso.

A ênfase nas medidas não medicamentosas em idosos beneficia a redução de efeitos adversos e interações medicamentosas, já que habitualmente ocorre nessa faixa etária.

Segundo Rocha e Werlang (2012) no Brasil há poucos estudos investigando o uso de psicofármacos na Atenção Primária a Saúde, mesmo sendo observado um aumento do consumo de antidepressivos nas últimas décadas.

Este trabalho objetivou identificar a prevalência do uso de medicamentos antidepressivos em mulheres idosas em uma Equipe de Saúde da Família no município de Maringá -PR.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo e de corte transversal, tendo como população mulheres idosas que utilizam medicamentos antidepressivos em uma Equipe de Saúde da Família do município de Maringá, PR.

Segundo dados do SIAB (2013) a área de abrangência é composta por 3002 pessoas, sendo 610 idosos (20%), dos quais 344 do sexo feminino (56%). Do total de mulheres idosas 127 (37%) consomem antidepressivos.

Os dados serão coletados retrospectivamente das fichas A, de registro e dos prontuários das pacientes de todas as mulheres que utilizam medicamentos antidepressivos. Utilizando instrumento próprio que levantara as seguintes informações: idade, diagnóstico, medicamentos prescritos, número de consultas especializadas e básicas, outras terapêuticas utilizadas.

Após a coleta de dados os mesmos serão tabulados, codificados e analisados por meio de estatística descritiva.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se identificar a prevalência do uso de medicamentos antidepressivos em mulheres idosas de uma equipe de ESF para a proposição de estratégias para melhoria do acesso, tratamento e uso racional de medicamentos.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Uso racional de medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

ROCHA, B.S. e WERLLANG, M.C. **Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional.**

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4453455D6>, 2012. Acessado em fevereiro de 2013.

Anais Eletrônico

VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar

UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar

Editora CESUMAR

Maringá – Paraná – Brasil